

AUDITORIA INTERNA: sua importância como instrumento de auxílio para gestores na tomada de decisão

Ana Luísa Rodrigues¹
Orientador: Geraldo Luiz Ribeiro²

Resumo: Os administradores utilizam da auditoria interna como instrumento para controlar e monitorar as atividades e processos empresariais continuamente. Tal mecanismo permite atestar sobre a efetividade dos controles internos e se os mesmos estariam operando em conformidade com as diretrizes e políticas pré-determinadas. Adicionalmente, a auditoria interna avalia o sistema contábil, propiciando uma asseguuração razoável de que os eventos resultantes deste sistema estariam em conformidade com as normas vigentes. Dada a importância deste tema para as organizações, o presente estudo tem como objetivo listar as ferramentas disponibilizadas pela auditoria interna para dar suporte aos gestores na tomada de decisão, apresentar as funções e modalidades da auditoria, além de demonstrar como é possível evitar prejuízos e ter exatidão das informações. A problemática é que dada a expansão econômica, as companhias necessitam cada vez mais desenvolver suas operações para se manterem ativas e competitivas no mercado, demandando auxílio e suporte da auditoria interna para obter informações úteis e fidedignas acerca da sua posição financeira e patrimonial. A metodologia se apoia na revisão bibliográfica em artigos científicos, livros, sites, e revistas da área contábil que tratam sobre o tema de auditoria interna. Este estudo expôs a importância da auditoria interna como uma ferramenta de auxílio à alta administração na tomada de decisão, condução eficiente das atividades e operações visando o alcance dos objetivos das organizações.

Palavras-chave: Auditoria interna; Organizações; Administração.

Abstract: Managers use internal audit as an instrument to continuously control and monitor business activities and processes. Such mechanism allows not only the attesting of the effectiveness of internal controls, but also whether if they are operating in accordance with predetermined guidelines and policies. Furthermore, the internal audit evaluates the accounting system, providing reasonable assurance that the events resulting from this system are in compliance with the current rules. As this field is of utter importance for companies, this study aims to list the tools made available by internal auditing to support managers during the decision-making process, present audit's modalities and functions, while also demonstrating possible ways to avoid losses and how to have trustworthy information. Given the economic expansion, companies increasingly need to develop their operations in order to remain active and competitive in the market, and this can prove to be a problem, demanding assistance and support from the internal audit to obtain useful and reliable information about their financial position. The methodology shall be based and elaborated having base on bibliographic on books regarding the auditing theme, scientific articles regarding internal audit available on academic databases and journals in the accounting area. This study features the importance of internal auditing as a tool to help senior management in decision making, efficient conduction of activities and operations targeting organizations' goals.

Keywords: Internal audit; Organizations; Administration.

¹ Graduanda do curso Ciências Contábeis, da Faculdade Ciências da Vida, campus em Sete Lagoas. ana.luisa.rodrigues.71@gmail.com

² Especialista em Controladoria Financeira; Professor do curso de Auditoria, da Faculdade Ciências da Vida. geluri2002@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

No tempo atual, as organizações operam em um ambiente competitivo, de rápida e constantes mudanças. A capacidade organizacional de se adaptar, evoluir, cumprir seus objetivos, mitigar seus riscos nestas transições determinará o quão bem tais empresas sucederão em seus negócios (BUBILEK, 2017).

O volume das operações e sua complexidade, demandam melhores controles e suportes adequados, podendo a sua ausência ocasionar prejuízos como perda de recursos, erros e maiores exposições à riscos (MAESTA, 2017). Estes eventos decorrem ainda em escândalos, danos de reputação, colocando em prova a credibilidade da gestão dos seus administradores. No intuito de assegurar aos acionistas contra a materialização destes riscos, as empresas têm elevado seu interesse em áreas de controle interno e auditoria interna (BUBILEK, 2017).

Conhecidas as adversidades enfrentadas pela alta administração, a auditoria interna tornou-se instrumento fundamental para a tomada de decisões e para monitoramento das atividades de controle. Logo, nota-se a importância de que o processo de gestão da empresa esteja amparado por um sistema de controle interno eficaz, capaz de auxiliar os gestores com informações elementares sobre o funcionamento de todos os seus subsistemas (AXMEDJANOV *et al.*, 2020). Inclusive quanto aos sistemas que propiciam informações de natureza contábil e financeira (LIMA, 2014).

Diante dos aspectos expostos sobre a auditoria interna, este trabalho se justifica como um complemento a pesquisas já existentes, reforçando alguns aspectos já estudados e acrescentando informações técnicas para melhor esclarecimento do assunto. Apesar da auditoria interna ser uma atividade extremamente importante para o fortalecimento da governança da organização, seu papel e responsabilidade não são plenamente conhecidos por seus maiores interessados. Dessa forma os benefícios da auditoria deixam de ser aproveitados (WHITAKER, 2018).

Segundo Oliveira (2015), o problema da falta de conhecimento dos administradores das empresas quanto a auditoria interna e seus benefícios, como o de se obter informações assertivas da situação patrimonial e financeira, garantia de bons controles internos, detecção de fraudes, consultoria e atividades que agregam valor a organização, tem gerado decisões errôneas por parte dos administradores, que muitas vezes se sentem desamparados diante dos

desafios de gerir, resultando em prejuízos irreparáveis na saúde financeira da empresa. Diante do exposto, como a auditoria interna pode subsidiar os gestores nas tomadas de decisão?

O objetivo geral deste trabalho é demonstrar quais são os benefícios e ferramentas que as organizações obtêm com o auxílio da auditoria interna. Os objetivos específicos são definir as funções da auditoria interna, demonstrar como é possível evitar prejuízos e ter exatidão das informações prestadas nas organizações, apresentar quais são as modalidades que auditoria interna disponibiliza e que colaboram com os administradores e gestores nas tomadas de decisões.

Para alcance do objetivo, será realizada uma revisão literária dos artigos, livros e publicações acadêmicas sobre o tema.

Este trabalho contribuirá para que as empresas compreendam melhor a importância da auditoria interna, aproveitando assim dos benefícios que ela pode oferecer quanto à mitigação de riscos, correção e aprimoramento dos processos organizacionais, além do suporte e auxílio aos gestores na tomada de decisão (LIMA, 2014).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Auditoria

Segundo Attie (2017), a contabilidade é uma ciência que tem o objetivo de trazer informações aos seus usuários. Ela estuda, informa e retrata sobre a situação patrimonial da empresa, dando aos administradores, investidores, proprietários, clientes e outros, informações importantes sobre a mesma.

A auditoria é uma especialização da área contábil e surgiu a partir da necessidade das empresas de terem um profissional independente, ou seja, sem vínculo com as mesmas, que certificasse se as informações prestadas pela contabilidade como as demonstrações contábeis e balanços patrimoniais eram realizados de acordo com a legislação, se as normas e as metas eram cumpridas, se o capital investido e o retorno dos investimentos eram devidamente registrados e etc. Assim, surgiu a auditoria, com a função de dar essas e outras respostas aos seus usuários através de seus relatórios (IUDÍCIBUS; MARION, 2018).

A auditoria interna conduz uma atividade objetiva e independente de asseguarção e consultoria, projetada para agregar valor, aprimorando as operações de uma organização. Através da sua abordagem disciplinada e sistemática eleva o processo de gestão, controle e

governança de risco, rumo ao cumprimento dos seus objetivos (AXMEDJANOV, 2020). Outro objetivo da auditoria é a validação da exatidão dos registros patrimoniais das organizações, orientando-se pelos princípios e normas contábeis vigentes (SÁ, 2018).

2.2 A história da auditoria

Para melhor compreender o trabalho e a importância da auditoria nas empresas, torna-se importante contextualizar quanto ao seu surgimento. Segundo Crepaldi (2018), a palavra auditoria tem origem no latim, o verbo *audire*, que significa “ouvir”, já a palavra auditor vem do latim *auditor*, que é “aquele que ouve”, ou seja, o ouvinte. Isso decorreu do fato que, nos primeiros dias da auditoria, os auditores tiveram as suas conclusões fundamentadas nas informações verbais que lhes eram transmitidas.

Ainda conforme Crepaldi (2018), a auditoria moderna teve início na Grã-Bretanha em meados do século XIX, onde a contabilidade e auditoria começaram a ser praticadas. Um dos principais motivos para essas práticas, foi o grande desenvolvimento industrial e comercial, que como consequência da revolução industrial feita anos antes, passou a existir a necessidade de procedimentos contábeis eficientes e medidas de controle interno.

Outro advento que reforçou a atuação de auditoria, seria o movimento de grande parte das empresas tornando-se sociedades anônimas demandando que as demonstrações financeiras apresentadas aos acionistas fossem asseguradas pela auditoria. Acreditava-se, que o termo auditor, como título de quem pratica essa técnica, tenha aparecido no fim do século XVII, na Inglaterra, durante o reinado de Eduardo I (ALMEIDA, 2016).

Em 1934, nos Estados Unidos, a auditoria assumiu papel importante para as empresas que faziam transação de ações na Bolsa de Valores. Essas organizações foram obrigadas a comprovar a veracidade das suas demonstrações financeiras, sendo a auditoria usada para dar a credibilidade ou não, a essas através das conclusões de seu trabalho (ATTIE, 2017).

A auditoria surgiu na Inglaterra em 1344, por ser controladora do comércio mundial e considerada dominadora dos mares, teve grandes companhias. A Inglaterra também foi a primeira a cobrar taxa de imposto sobre o lucro das vendas (PADOVEZE, 2018).

O aparecimento da auditoria como uma prática sistematizada, ocorreu no séc. XIX. A partir da metade deste século começaram a surgir as primeiras associações de contadores públicas, e profissionais que exercem as funções de auditores (MAESTA, 2017).

De acordo com Crepaldi (2018), a prática de auditoria provavelmente começou no século XV ou XVI, na Itália. O clero da época era o responsável pelos principais empreendimentos da Europa moderna ou medieval.

Em 1581, na cidade de Veneza, a auditoria foi reconhecida oficialmente, e foi instituído o primeiro colégio para contadores. Para serem aceitos pelo colégio os candidatos eram submetidos a exames e tinham que ter experiência de 6 anos como contadores praticantes. No começo os trabalhos de auditoria eram bem limitados e restritos a verificação dos registros contábeis, visando apenas a comparação da exatidão (OLIVEIRA, 2015).

De acordo com os estudos de Iudícibus e Marion (2018), a auditoria começou em uma época tão antiga quanto a contabilidade, em meados do século XIX na Inglaterra. Veio como consequência da Revolução Industrial que ocorreu no século XVIII, trazendo transformações na sociedade, e no decorrer do tempo o próprio Estado assumiu funções, sendo uma delas no ramo produtivo para suprir as necessidades do povo, o que gerou aumento excessivo das despesas públicas. Conseqüentemente, veio o endividamento público, mas a qualidade dos produtos e serviços prestados aos cidadãos não passaram por melhorias. Nesse começo as auditorias eram realizadas por acionistas, que recebiam essa delegação dos demais, mas esses não eram administradores das empresas auditadas (CREPALDI, 2018).

A profissão logo passou a atender as necessidades do mercado e sua legislação foi alterada, o que permitiu às pessoas cultas e que não fossem os acionistas a realizarem as auditorias, e foi assim que surgiu as empresas de auditoria (ALMEIDA, 2016).

2.3 Auditoria Interna X Auditoria Externa

Segundo Attie (2017), a auditoria interna é uma atividade muito detalhada, porque relaciona de forma intensa o andamento de cada departamento, área, setor, função e operação da empresa. Dessa forma o auditor interno deverá ser um profissional completo e conhecer muito bem a empresa, seu segmento, legislação, políticas, processos para prestar um serviço de qualidade.

A auditoria interna, orientada pela gerência da administração da empresa, examina todas as ramificações e os segmentos, regularmente, para observar o cumprimento à legislação, às políticas, à eficiência das operações e aos aspectos de controle e garantia da empresa (PADOVEZE, 2018).

As funções da auditoria interna e externa abrangem atividades independentes e semelhantes, mas a ênfase e a forma de abordar, são diferentes. A auditoria externa por exemplo tem como objetivo revisar as atividades de maneira de forma menos detalhada e não descarta a necessidade da auditoria interna, já que a mesma dá maior segurança ao auditor externo, diminuindo a incidência de retrabalhos e reduzindo os custos de ambos. O trabalho de qualidade tanto dos auditores internos como dos externos indicam, e permitem a identificação e resolução prévia de problemas que geralmente são solucionados no último instante (OLIVEIRA, 2015).

As organizações que conciliam o trabalho da auditoria interna e externa têm ganhos significativos, pois elas se complementam. Por trabalharem com objetivos diferentes, abrem o horizonte uma da outra quando suas informações são compartilhadas entre si (IUDÍCIBUS; MARION, 2018).

O auditor externo determina se as demonstrações financeiras estão em concordância com os princípios contábeis, enquanto o auditor interno tem responsabilidades que vão muito além das declarações financeiras, este por sua vez trabalha com avaliações contínuas dos processos de gestão de risco e de controle interno (RAIBORN *et al.*, 2017).

Assim, os trabalhos terão direcionamento superior, pois a auditoria interna faz o levantamento de pontos relevantes e gera um conforto adicional a auditoria externa quanto à veracidade das informações geradas pela empresa. A atividade de auditoria interna pode ser terceirizada para empresas de auditoria, isso é normal, e bastante eficaz. Mas, não é recomendada que ambas (auditoria interna e externa) sejam realizadas pela mesma empresa de auditoria (MAESTA, 2017).

2.4 Funções da Auditoria Interna

- Função de Garantia

A auditoria interna realiza várias atividades que geram garantias à corporação. Entre elas estão: apoiar o “tom do topo”, prevenir e detectar fraudes, elevar o nível dos controles internos nos relatórios financeiros e auxiliar no gerenciamento de risco (RAIBORN *et al.*, 2017).

- Função de apoio ao “Tom do topo”

Tom do topo é uma das funções fundamentais da auditoria interna, e se refere a mensagem que a alta administração passa a todos da organização, quanto a sua crença em

atitudes de valor ético. Ou seja, são princípios éticos estabelecidos pela gerência que dão direção ao comportamento dos colaboradores, fazendo com que todos trabalhem com honestidade (HOSBAN; AHMAD, 2015).

O tom do topo quando bem aplicado, traz inúmeros benefícios a empresa como: melhora a imagem e reputação, competitividade, adesão dos funcionários aos controles internos e éticos, diminui a rotatividade dos funcionários, melhora o rendimento das atividades de trabalho e diminui a probabilidade de incidência de fraudes (MEINERT; STRUCKE, 2014).

Mas é uma missão considerada quase impossível dos gestores realizarem sem um suporte adequado. A auditoria na função de auxiliar o tom do topo da organização irá mostrar aos gestores como se cria e transmite o tom do topo, trazendo percepções relevantes da realidade. Pois os maiores e melhores exemplos devem vir dos líderes. Além disso, dará suporte a alta administração para que deixe claro as consequências do descumprimento das normas culturais.

- Função de controles internos sobre os relatórios financeiros

Os relatórios financeiros são extremamente importantes para os gestores, pois são através deles que saberão a posição real da empresa. Por isso, ter a garantia de que os relatórios estão corretos, oportunos e precisos são um dos maiores objetivos dos administradores (RAIBORN *et al.*, 2017).

A auditoria interna traz confiabilidade aos relatórios financeiros e a todos os outros tipos de transferências de informações entre partes interessadas da organização, pois avalia a eficácia dos controles internos e dos procedimentos dos relatórios. Ajuda a gestão a avaliar os riscos de relatórios, projetar controles e monitorar a eficácia destes. Também detecta manipulações dos resultados, garantindo a correção antes da emissão dos demonstrativos. Caso sejam identificados problemas, o auditor fará uma avaliação dos planos dos administradores, a fim de corrigi-los, e análises de acompanhamento (RAIBORN *et al.*, 2017).

Os atrasos na geração de relatórios comprometem o pleno acesso às informações dos participantes de mercado, ocasionando em implicações negativas para as empresas, baixo retorno e informações piores. A auditoria interna dá assistência ao auditor externo, possibilitando a emissão do relatório de auditoria em tempo hábil (GRAMLING *et al.*, 2004).

- Prevenção e detecção de fraude

A auditoria interna pode ajudar a impedir as ocorrências de fraudes e relatórios fraudulentos, por identificar e combater ativamente o “crime do colarinho branco” (THÉROT; RIVARD, 2012).

Segundo a Associação de Examinadores Certificados de Fraudes (2016), cerca de 3,7 trilhões de dólares são perdidos ao ano, pelas organizações no mundo com fraude. E revelam que um dos métodos mais eficazes para a identificação de fraude é a auditoria interna, ficando atrás apenas de denúncias. Além disso, o auditor pode ser diretamente encarregado de conduzir investigações de fraude proativas ou reativas e relatar os resultados à gerência e ao conselho. Independente do motivo da investigação, o departamento de auditoria interna oferece um benefício claro na identificação de fraude.

- Gerenciamento de riscos

De acordo com a pesquisa realizada pela Ernst & Young (2012), com executivos e membros do conselho de 26 setores da indústria, descobriu que 75% dos entrevistados acreditavam que a gestão de risco melhorou o desempenho de ganhos de longo prazo de suas empresas e tiveram um impacto positivo nos esforços gerais de gestão de risco.

Os auditores internos trabalham de forma organizada e metódica para avaliar o processo de gerenciamento de risco, que muitas vezes é complexo e está em constante mudança. Aproveitando o grande volume e a variedade de dados disponíveis para ter um gerenciamento de risco aprimorado. A análise de dados permite uma avaliação de risco mais focada, execução mais eficiente, maior cobertura de risco e relatórios mais eficazes (EY, 2012).

No passado as informações de gerenciamento de risco vinham de investigações anteriores. Atualmente, a captação e a análise desses dados se tornaram mais preditivos e fazem parte do processo de prevenção (ACCENTURE, 2015).

- Função de Consultoria

Por terem alto grau de conhecimento sobre as atividades da empresa, como o funcionamento das operações, sistemas, cultura organizacional, clientes e fornecedores, o auditor interno consegue aconselhar gestores nas tomadas de decisões estratégicas e operacionais. Agregando valor na implantação de controle de qualidade e estratégia (BURTON, et al.,2012).

Se a estratégia e a liderança não estiverem bem definidas e alinhadas, acarretam em metas inalcançáveis e gestão que nunca será cumprida. A auditoria interna avalia de forma

única a estratégica e o programa organizacional nas áreas de recrutamento e retenção (recursos humanos), sistemas de tecnologia da informação e implantação de análise de dados para monitorar tendências. Fornecendo informações organizacionais abrangentes para a tomada de decisões gerenciais. Conduzindo a organização em direção às suas metas e objetivos. Ao mostrar sua visão sobre os negócios para a implementação da estratégia, a auditoria interna pode reduzir fortemente o risco de falhas no momento de implementação da estratégia da empresa (RAIBORN *et al.*, 2017).

A auditoria interna contribui para o controle de qualidade, examinando dados e identificando inconformidades, que geralmente indicam problemas. Detalhando os dados analíticos, ela pode revelar processos mal compreendidos ou fora de padrão. Além disso, os auditores internos podem frequentemente identificar os métodos obsoletos usados no local de trabalho. A auditoria interna também pode verificar tendências de qualidade e promover a melhoria contínua dos processos. A implementação de métodos de controle de qualidade pode reduzir custos resultantes de produtos não conformes que devem ser descartados ou retrabalhados (RAIBORN *et al.*, 2017).

2.5 Controle Interno

Segundo as NBC TI 01, item 12.1.1.3, “A Auditoria Interna compreende aos exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos.” Ou seja, a auditoria com seu trabalho minucioso irá verificar todos procedimentos da empresa, se existem falhas e mostrará essas para os gestores solucionarem as mesmas, trazendo assim melhorias contínuas.

As normas de auditoria interna determinam que em campo o auditor em relação ao sistema de controle interno da empresa deve fazer uma avaliação do mesmo, para determinar a natureza, a época, e qual é a dimensão dos procedimentos que realizará (OLIVEIRA, 2015).

Conforme Almeida (2016), o auditor no momento da avaliação de controle interno deverá fazer o levantamento do sistema verificando se o mesmo está sendo seguido na prática; avaliar a possibilidade do próprio sistema revelar de imediato erros e irregularidades e determinar o tipo, data e volume dos procedimentos de auditoria.

Já no setor de controle, gestão e política preventiva, os passos a serem executados são:

- **Controle:** revisar e avaliar os controles financeiros, contábeis e operacionais da empresa. Além disso, deverá monitorar o atendimento das normas internas, verificando se as mesmas estão sendo cumpridas e fará uma avaliação quanto a necessidade de implementar-se novas normas.
- **Gestão:** uma das grandes responsabilidades da auditoria interna é a de monitorar a conduta dos administradores e os responsáveis pela gestão da organização, pelo fato deles terem acesso aos recursos e bens da instituição.
- **Política preventiva:** de acordo com os dados levantados pela auditoria no período de análise, ela poderá propor melhorias nas políticas da empresa, com a intenção de prevenir erros, equívocos e riscos no desenvolvimento diário das atividades da organização.

A administração da empresa cria seu o sistema de controle interno, que deverá ser cumprido por todos os funcionários, se for necessário fazer alterações no sistema, com o intuito de trazer mais eficiência e melhor adaptação às novas circunstâncias, o auditor irá propor aos gestores melhorias.

As principais razões para se definir as atribuições do sistema de controle interno, são assegurar que todos os procedimentos de controles sejam executados; detectar erros e irregularidades; apurar as responsabilidades por eventuais omissões na realização das transações da empresa.

- **Efetivação de Testes:** o auditor interno tem como seu objetivo principal a emissão da sua opinião sobre o quadro de funcionamento dos controles internos da organização e os seus resultados. Logo, o auditor precisa planejar adequadamente todo seu trabalho, avaliar o sistema de controle interno para estabelecer a natureza, as datas, a dimensão dos procedimentos da auditoria e as coletas das evidências encontradas que comprovarão as informações (OLIVEIRA, 2015).

Conforme Maesta (2017), os passos dados pela auditoria devem sempre ser bem planejados antes de qualquer coisa, para que haja uma sequência de trabalho eficiente, ou seja, uma ordem a ser seguida na execução do trabalho. Logo após o planejamento, o auditor fará então uma avaliação dos procedimentos de controle interno, efetuando uma revisão dos mesmos. Na fase de execução dos procedimentos de auditoria, o auditor deve aplicar vários testes de avaliação a fim de colher dados e evidências dos fatos ocorridos, e a partir daí emitir o relatório com as suas conclusões, mostrando as deficiências do setor e sugestões de melhoria.

2.6 Modalidades de Auditoria Interna

Ao longo dos anos através do processo de desenvolvimento da auditoria interna surgiram várias modalidades com atividades como:

- **Contábil e financeira:**

A auditoria contábil baseada e fundamentada nos princípios contábeis, na legislação e nas normas da empresa irá examinar e avaliar as demonstrações financeiras, os procedimentos e os registros contábeis, atestando se estes estão nos parâmetros corretos (GASS, 2019).

Em contrapartida a Auditoria Financeira trabalhará com as áreas de aplicações financeiras, tesouraria, captação de recursos, fará uma avaliação da rentabilidade e liquidez da empresa. Atualmente, também enfatiza nos controles de resultados e atividades de planejamento (PADOVEZE, 2018).

- **Operacional:**

A Auditoria Operacional é focada nas operações da organização ou das unidades onde ela fará exames e avaliações para verificar se as operações estão sendo executadas de forma eficiente e eficaz, de acordo com os objetivos e planos que foram definidos pela empresa (GASS, 2019).

Seu objetivo é dar assessoria aos gestores e administradores visando o cumprimento efetivo das funções e responsabilidades, avaliando se aos programas da entidade, as operações, as unidades e sistemas estão realmente alcançando as metas e propondo pontos de melhorias.

- **Sistemas:**

A Auditoria de sistemas é muito importante, pois trabalha na área de processos de desenvolvimento de sistemas. Primeiramente ela irá fazer exames, testes e avaliará a eficiência dos sistemas já existentes na organização, comunicará à administração sobre a segurança, custos, adequações, documentação entre outras informações importantes. Ela também poderá implementar trilhas de auditoria ou ainda extrair as informações do sistema. É usada para aprimoramento do processo de automação interna do próprio órgão de auditoria.

- **Qualidade:**

A Auditoria de Qualidade foca na qualidade de produtos e serviços, mas de acordo com os objetivos da empresa e o tipo de cliente que ela atende. Afinal, não adianta fazer grandes investimentos de melhorias na qualidade se o cliente não está disposto a pagar pelo

diferencial do produto de alto padrão. Então essa linha da auditoria irá fazer análises trazendo aos gestores as melhores opções para atender os padrões de qualidade exigidos pelos órgãos competentes de cada segmento, propor melhorias e assim trazer os resultados que a empresa tanto almeja.

- Gestão:

A Auditoria de Gestão usará dos procedimentos adotados por todos os outros tipos de auditorias, pois seu enfoque está nos resultados da organização. Ela irá confrontar as estratégias com o plano de ação, identificar ameaças, riscos e oportunidades para melhores resultados no futuro (PADOVEZE, 2018).

Cada modalidade de Auditoria tem características singulares, mas uma coisa em comum, todas elas têm o objetivo de trazer maiores resultados financeiros para a organização. Todas se complementam e se encaixam como um todo, pois dentro de uma organização está tudo interligado como uma cadeia. Por isso é importante que todos os setores estejam devidamente alinhados, seguindo os objetivos, políticas, legislação e processos da empresa (MAESTA, 2017).

3 METODOLOGIA

No intuito de alcançar o objetivo deste trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa exploratória (HAIR *et al.*, 2005), pois se objetiva aprofundar o entendimento e proporcionar maiores informações sobre determinado tema. Para Gil (2008), a pesquisa de viés exploratório envolve o levantamento bibliográfico, trazendo narrativas de situações práticas, interpretação de ações, eventos e fenômenos, atribuindo significados que permitam maior compreensão sobre o assunto desenvolvido.

Os autores Marconi e Lakatos (1996), ressaltam a importância da pesquisa bibliográfica, sendo aquela que analisa sob uma nova perspectiva, conduzindo a novas descobertas e conclusões, não se tratando meramente da reprodução de um assunto já pesquisado. Assim, a estratégia delineada pela pesquisadora, será a pesquisa bibliográfica subsidiada por materiais publicados como livros, teses, artigos, monografias e consulta em sites de órgãos contábeis sobre o tema de auditoria. Tratam-se de dados secundários, pré-existentes, coletados pela autora com fins investigativos.

Parte da busca ou pesquisa foi realizada no google acadêmico, google scholar, através das terminologias: importância da auditoria interna, funções da auditoria. Para os artigos foi

considerado a classificação do periódico científico, através da consulta de livre acesso, via internet, no site da Scimago. Trata-se de um portal público disponível que relaciona os periódicos e suas respectivas classificações (*rankings*) dadas a partir do quantitativo de citações recebidas em outros trabalhos acadêmicos . Os periódicos de maior importância recebem melhores classificações, sendo um parâmetro utilizado pela autora para selecionar artigos de maior notoriedade.

Esta pesquisa bibliográfica foi iniciada pelo levantamento das leituras disponíveis. Em seguida, realizou-se uma análise prévia do resumo e capítulo de conclusão de cada artigo, para que fosse possível selecionar literaturas com o tema de interesse. Posteriormente, realizou-se uma leitura mais aprofundada para a coleta de informações relevantes que pudessem agregar valor à temática. Por fim, foram sumarizadas as ideias principais, salientando o embasamento teórico indispensável para esta pesquisa. Os assuntos principais explorados foram acerca da origem e surgimento da Auditoria, evolução da mesma a nível global, seu objetivo, funções e importância para a gestão organizacional, para melhor compreensão da temática e seus conceitos subjacentes.

4 ANÁLISE DE DADOS

Para início, as análises de dados necessárias para solucionar os objetivos propostos a este trabalho, foram retirados de artigos e livros, conceitos sobre a auditoria interna, seus objetivos e sua forma de atuação dentro da organização, citando suas funções e modalidades.

No mercado crescente e competitivo que vivemos, fica claro que as empresas que investem em ferramentas capazes de auxiliar no desenvolvimento contínuo da organização, têm maiores chances de crescimento que as demais. Buscar o suporte adequado tornou-se imprescindível, principalmente para as organizações com alto fluxo de atividades.

Os gestores e alta administração criam políticas, diretrizes, procedimentos e controles internos para que os colaboradores atuem de acordo com as crenças e os objetivos da organização. Mas, muitas vezes os colaboradores, seja por interpretação equivocada ou mesmo falta de conhecimento, trabalham de forma inadequada, errônea, ineficiente e ineficaz, fazendo com que a empresa não consiga alcançar seus objetivos financeiros.

Quando esses erros são expressos em relatórios financeiros, demonstrações contábeis e declarações ao governo, podem ocasionar em decisões errôneas por parte da alta

administração e acionistas, ou até mesmo em multas pelo descumprimento da legislação vigente.

É de extrema importância que os relatórios expressem a realidade organizacional. Sem exatidão das informações de cada setor a tomada de decisão se torna uma missão complicada, pois os gestores não sabem a condição patrimonial e os pontos que precisam ser trabalhados para que a empresa se mantenha forte no mercado.

Diante das necessidades da organização que são expostas ao auditor interno pelos gestores, será definido o trabalho que este executará, ou seja, o auditor interno irá atuar de acordo com o direcionamento dado pela alta administração. Portanto, no momento da contratação do serviço é bom que fique claro os objetivos a serem alcançados e que o auditor tenha acesso às informações necessárias.

A auditoria interna tem várias modalidades e todas elas visam o aperfeiçoamento contínuo da organização. De acordo com a modalidade definida será implantado um plano de trabalho para responder às questões levantadas pelos gestores. O auditor fará testes e avaliações buscando verificar se as políticas e diretrizes da empresa estão sendo cumpridas, se os procedimentos estão sendo realizados adequadamente, se existem erros e pontos de melhorias.

Após o levantamento e confirmação das informações o auditor apresentará aos gestores suas conclusões, e apontará soluções que podem ser adotadas ou não pelos gestores.

Muitas empresas passam por auditoria externa, e isso traz certa confiabilidade no mercado, mas a implementação da auditoria interna demonstra que a organização almeja crescimento com qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo, demonstrar através de pesquisa bibliográfica como a auditoria interna pode beneficiar as empresas através das suas ferramentas de trabalho e auxiliar os gestores nas tomadas de decisão. Através dos conceitos e objetivos da auditoria descrita por autores renomados como Crepaldi, vimos o quanto a auditoria interna é uma ferramenta completa, que visa alavancar a organização e fazer com que ela alcance suas metas e objetivos financeiros.

A história da auditoria mostrou como ela se desenvolveu ao longo do tempo juntamente com o avanço do comércio. Inicialmente era um instrumento de fiscalização das empresas e aprimorou-se até o alcance dos parâmetros que conhecemos atualmente, como uma ferramenta essencial para as organizações com duas vertentes, a auditoria interna e externa que aliadas dão aos gestores precisão das informações, suporte e aprimoramento dos controles da organização.

Observou-se que a Auditoria Interna traz um suporte adequado aos gestores, que suas funções e modalidades podem ser aplicadas à organização a fim de evitar: perdas, prejuízos, informações financeiras e contábeis errôneas, exposição a riscos, ocorrência de erros e fraudes, não cumprimento das políticas e diretrizes organizacionais, alta rotatividade do corpo funcional, além de outras fragilidades que possam acontecer dentro da organização e que muitas vezes não são percebidas pelos gestores que deixariam a organização em desvantagem frente ao mercado.

As funções e modalidades da auditoria interna mostraram como seu trabalho é minucioso e exige grande conhecimento do auditor, que irá avaliar cada setor de acordo com as necessidades da organização e a recomendação da alta administração. É importante ressaltar que, o auditor interno só poderá prestar suporte se tiver acesso liberado à todas as informações necessárias para a execução do seu trabalho. Lembrando que o auditor não tem a capacidade de imposição, seja em relação aos gestores como dos demais colaboradores da organização. Ele fará sugestões de melhorias, e caberá aos gestores a escolha de fazê-las ou não.

Logo, nota-se a importância da função da Auditoria Interna, que visa aumentar e proteger o valor organizacional, através da avaliação e aprimoramento dos controles, suporte e assessoria, mitigação dos riscos, prevenção e detecção de fraudes, além da validação da posição financeira e patrimonial, beneficiando grandemente a organização e colaborando com os administradores e gestores nas tomadas de decisões através dos seus pareceres e relatórios.

Este estudo expôs a importância da auditoria interna, que através da sua metodologia, auxilia a alta administração na condução eficiente de suas atividades e operações para o alcance dos objetivos, além de ser um mecanismo imprescindível para os gestores na tomada de decisão.

6 REFERÊNCIAS

Accenture. **Paths to prosperity**. Disponível em: <http://nstore.accenture.com/globalriskmanagement_2015/Accenture-2015-Global-Risk-Management-Study-Capital-Markets-Report.pdf>. 2015.

ALMEIDA, M. C. **Um Curso Moderno e Completo**. São Paulo: Atlas, 2016.

Association of Certified Fraud Examiners (ACFE). **Report to the nations on occupational fraud and abuse**. Austin, TX: ACFE, 2016.

ATTIE, W. **Auditoria interna**. São Paulo: Atlas, 2017.

BRASIL. **Conselho Federal de Contabilidade. Resolução nº 986, de 28 de novembro de 2003**. Aprova a NBC TI 01 - Da Auditoria Interna, Brasília, DF, p. 1-7, 2003.

BUBILEK, Olga. **Importance of internal audit and internal control in an organization-case study**. 2017.

CREPALDI, S. A. **Curso básico de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2018.

Ernst & Young (EY). **The future of internal audit is now**. Disponível em: <<http://www.ey.com/GL/en/Services/Advisory/The-future-of-internal-audit-isnow—L>>. 2012.

GASS, A. **Papel da auditoria Interna**. São Paulo: Papirus, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAMLING, AA; et al. **The role of the internal audit function in corporate governance: A synthesis of the extant internal auditing literature and directions for future research**. Journal of Accounting Literature, v. 23, p. 194–244. 2004.

HAIR, J.; BABIN, B.; MONEY, A.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Bookman Companhia Ed. 2005.

HOSBAN, A.; AHMAD, A. **O papel dos regulamentos e auditoria de ética para lidar com a governança de tecnologia da informação do ponto de vista [sic] dos auditores internos**. Jornal Internacional de Economia e Finanças, v. 7, n. 1, p. 167-176. 2015.

IUDÍCIBUS, S. MARION, J. C. **Contabilidade comercial**. São Paulo: Atlas, 2018.

LIMA, kairo; et al. **A importância da auditoria para a prevenção de erros e fraudes na organização**. Diálogos em Contabilidade: teoria e prática, v. 1, n. 2, edição 1, jan./dez. 2014.

MAESTA, V. P. **A importância da auditoria interna nas organizações**. São Paulo: FTD, 2017.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MEINERT, D. **Criando uma ética cultura**. HR Magazine, v. 59, n. 4, p. 22-27, 2014.

OLIVEIRA D. P. R. **Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas e operacionais**. São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE, C. L. **Sistemas de informações contábeis: Fundamentos e Análise**. São Paulo: Atlas, 2018.

RAIBORN, Cecily; et al. **The internal audit function: A prerequisite for Good Governance**. Journal of Corporate Accounting & Finance, v. 28, n. 2, p. 10-21, 2017.

SÁ, A. L. **Plano de contas**. São Paulo: Atlas, 2018.

THÉROT, P.; RIVARD, G. **O que a auditoria interna pode fazer?** CA Magazine, v. 145, n. 6, p. 44-46, 2012.

WHITAKER, Alberto; et al. **Auditoria interna: aspectos essenciais para o conselho de administração**. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, Instituto dos Auditores Internos do Brasil. 56p. São Paulo, SP: IBGC, 2018.